



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO DE  
CIÊNCIAS HUMANAS – DCH/III**

Eixo II – Educação e territorialidade no contexto do campo, indígena, quilombola, ribeirinha e do semiárido.



## **O Currículo Contextualizado para a Educação do Campo no semiárido de Juazeiro-BA**

Aurilene Barboza de Souza Pedone<sup>1</sup>, Raiane Tupiná Cardoso<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus III (DCHIII), E-mail: lena\_souza91@outlook.com.

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus III (DCHIII), E-mail: Raiane.t.cardoso@hotmail.com.

**Palavras Chaves:** Contextualização, Currículo, Educação do Campo, semiárido.

### **INTRODUÇÃO**

Dentre tantas problemáticas que se encontram na educação, este trabalho se limita a analisar a relevância de um currículo contextualizado para a educação do campo e foi pensado com o objetivo de discutir a necessidade da reforma curricular de forma contextualizada para a educação do campo. Currículo esse, que é fundamental para o ensino-aprendizagem dos alunos.

Currículo implica em tudo que está no entorno da educação escolar: espaço, materiais didáticos bem como as práticas pedagógicas, com isso é perceptível o quanto trata-se de uma área ampla para estudos e pesquisa. Este não deve tentar ajustar os discentes à sociedade tal como ela é, mas, prepará-los para transformá-la, buscando formar pessoas críticas que estejam preparadas democraticamente e não apenas economicamente. Visto que a escola deve cumprir de fato seu papel de formar cidadãos críticos e não reprodutores, deve-se ter uma articulação curricular que permita reflexões e inserções multiculturais, contextualizando as discussões tornando-os inteirados do que acontece ao seu redor, não limitando o ensino, mas proporcionando o conhecimento do todo.

É uma área que engloba os tipos de conhecimentos a serem ensinados com o interesse de formar cidadãos de acordo com a estrutura de cada sociedade e trabalhar tudo que de forma direta ou indireta está ligado à educação, permitindo reflexões em diversos aspectos importantes como: multiculturalismo e as tecnologias da informação e comunicação.

A educação do campo tem sido construída historicamente por meio de lutas e movimentos sociais, inconformados com construções sociais e práticas pedagógicas dissociada da cultura do campo, práticas essas que estão sempre arraigadas à educação urbana. Ambas precisam ser pautadas em uma proposta curricular contextualizada que permita a inclusão social das pessoas, redução da desigualdade social de modo que as crianças se reconheçam no espaço sócio ambiental em que vivem e se constitua sujeitos comprometidos e responsáveis com o território como no caso do Semiárido, cada qual vivenciando as subjetividades e especificidades locais em que está inserido seja campo ou cidade.

O contextualizar se torna essencial na formação de qualquer indivíduo, pois para a construção de vários horizontes é de suma importância se ter um ponto de partida e que esse ponto seja as raízes que irão permear por toda a vida, formando cidadãos, mas não de forma mecânica que potencialize exacerbadamente o capitalismo que visa unicamente à empregabilidade.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O currículo tem sido uma forma de controlar as práticas pedagógicas dos professores de modo que o comportamento e o pensamento dos alunos não se desviem dos padrões predefinidos por uma sociedade massificada em que é tolhido o direito de pertencimento através das representações simbólicas que são apresentadas em livros didáticos descontextualizados para o semiárido baiano. “O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares.” (MORREIRA; TADEU. P.8 2013)

Com isso a escola não pode está totalmente subordinada a um currículo comum, nem tão pouco está alheia ao contexto social em que se encontra inserida, faz se necessário desenvolver a valorização pela cultura local, levando em consideração as condições sociais e climáticas da região, propiciando uma aprendizagem significativa a partir do sentido que lhes é dado de pertencimento a uma comunidade que tem uma história partilhada com a própria escola. “A educação não pode se dar ao luxo de ignorar o chão que

pisa” (MARTINS apud SILVA 2011, P.45).

Sendo a educação algo essencial para a vida, precisa oferecer em seu currículo, conhecimentos pertinentes que valorize o “chão que pisa” rompendo com padrões de engessamento construindo seus valores com participação efetiva da comunidade de modo que o educando possa conhecer suas fragilidades dentro de sua realidade. “Assim, a educação não pode ser refém de interesses outros que não ajudam a fazer do nosso país uma grande nação, com menos desigualdade e com oportunidades para todos.” (REIS, 2014)

Um currículo comum mesmo que em nível de município já é difícil de ser trabalhado de forma contextualizada, algo que está explícito nos livros didáticos que trazem imagens totalmente urbanizadas que estão dissociados da realidade dos discentes do campo, imagine á nível de um país como o Brasil repleto de culturas e de regiões que tem sua identidade própria como o semiárido que por sua vez é tão marginalizado e esquecido, tendo que viver uma educação com base em uma proposta curricular pautada pela elite ou pelos Estados Sul- Sudeste. “Se a base comum continuar sendo pensada a partir dos contextos sul-sudeste em detrimento do restante do país, jamais vamos garantir equidade ou as mesmas oportunidades de aprendizagem, [...]” (REIS, 2014) Portanto, cada região tem suas particularidades e especificidades que demanda uma atenção especial ao construírem seus currículos.

A escola tornou-se historicamente um espaço que desempenha o papel de controle social e um currículo comum seria a melhor estratégia, de modo que educadores estejam tão presos a um sistema que não se importe com o indivíduo em si mais com dados, ou seja, com um produto, tornando-se um ciclo vicioso, sem contar nas condições de trabalhos que lhes são oferecidas que não lhes dão condições nem tempo de pensar sobre suas práticas ou sobre o que lhe está sendo imposto, porque esta é a intenção, então criam mecanismos como programas de remuneração de forma a potencializar o sistema através da prática profissional do professor.

Se não garantirmos investimento na formação docente, materiais didáticos contextualizados, gestão e acompanhamento dos investimentos na Educação, espaço e tempo para que os/as educadores/as estudem, planejem e tenham a condição de

realizarem as suas aulas com dignidade em uma escola digna e com uma remuneração digna, corremos o risco de novamente investirmos numa grande tragédia curricular que apenas contribuirá para fortalecer o império dos mercados editoriais, sem necessariamente garantirmos aprendizagem, [...] (REIS, 2014)

É preciso mudar a conformidade presente nas questões que envolvem os grupos oprimidos e denunciar as injustiças e desigualdades sociais, como no caso abordado das pessoas do campo. Um currículo contextualizado não é algo neutro para a vida, e a escola forma cidadãos e para tanto tem que ter um respaldo além dos seus muros, pois a mesma não é o centro, mas o meio que se pode redimensionar pessoas a desenvolverem de forma crítica enquanto indivíduo que faz parte de uma sociedade massificada pelo preconceito.

[...] não é simplesmente a unificação de um currículo que garantirá a equidade de oportunidades se não mexermos em outras engrenagens do “sistema” educacional brasileiro, pois toda proposta de unificação ou totalizante termina por desconsiderar os contextos locais, elegendo sempre um contexto do qual se fala, do qual se pisa para impô-lo como o melhor aos demais. (REIS, 2014)

A escola é um espaço que engloba culturas e identidades híbridas, que é a união de distintas culturas (multiculturalismo). Sendo necessária uma abertura curricular que reconheça e compreenda as mesmas, respeitando as diferenças. E respeitar as diferenças é respeitar o espaço que cada indivíduo está inserido bem como promover a integração por meio das atividades realizadas. Pois a escola não deve transmitir uma educação padrão de ensino, visando passar comportamentos vistos como “civilizados” em relação ao vivido pelos camponeses, massacrando-os enquanto sujeitos pensantes, e sim tem como função, promover os conhecimentos e as ações dos alunos por meio das culturas locais.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de cunho qualitativo e bibliográfica, em que serão coletados dados empíricos através de uma visita a uma escola do campo a ERUM (Escola Rural de Maçaroca) para vivenciar e obter mais dados por meio de entrevistas abertas sobre o currículo aplicado nessa escola. Bibliográfica por se tratar de uma pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

“[...] Pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado. (DUARTE, VÂNIA, 2016).

Por meio dessas pesquisas foi embasado o presente trabalho, onde o estudo exploratório já foi realizado em parte, por meio dele foram obtidos conhecimentos sobre o currículo contextualizado na educação do campo.

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (Selltiz et al., 1967, p. 63, apud, GIL, 2002, p.41).

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

Para Campos (2013, p.84) “O conhecimento e a educação não são neutros como muitas vezes alguns os apresentam. Eles estão em correlação e a serviço da visão de mundo e da sociedade que se quer construir”. Por isso no currículo trabalhado na educação do campo deve haver a correlação do mundo vivido pelos camponeses, onde eles construirão seus conhecimentos a partir de uma formação integral que contemple todas as habilidades que corroboram com o currículo, sendo elas cognitivas, físicas, afetivas, de relação interpessoal e inserção social, ética, estética, capacidades essas que precisam estar presentes na matriz curricular.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, conclui-se que é necessário um currículo contextualizado que proporcione uma educação de acordo com as realidades locais, de forma que trabalhe os conteúdos associando-os às culturas, do campo, sendo assim, que não proponha uma universalização e aprimoramento do conhecimento, enclausurando as culturas regionais e os seus saberes, tornando-se impróprio

ao que se destina. Que seja necessário intervir, propor novas visões e dimensões para o ensino-aprendizagem, mas, não o regresso educacional colonizador para um país que reflete tantas lutas de movimentos sociais que conseguiram avanços pertinentes para a educação do campo, EJA dentre outros, que não podem retroceder por meio de uma Base que não contempla a complexidade nem tampouco as diferenças.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Carlos Humberto; BAPTISTA, Naidison de Quintela. **Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido**. In: Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social / Irio Luiz Conti e Edni Oscar Schroeder (organizadores). Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAURGS/ REDEgenteSAN / Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade – IABS / Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento – AECID / Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS / Editora IABS, Brasília-DF, Brasil–2013. Disponível em: <

[http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/mostrar\\_bib.php?COD\\_ARQUIVO=17773](http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/mostrar_bib.php?COD_ARQUIVO=17773)>

DUARTE, Vânia. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa>> Acesso em: 04 de Setembro de 2016.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. <[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)> Acessado em 10 de julho de 2017.

MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomas. Currículo, cultura e sociedade/ Antonio Flávio Moreira, Tomas Tadeu, (orgs). -12.ed.-São Paulo: Cortez, 2013.

REIS, Edmerson dos Santos. **O MEC e a política de currículo nacional para a educação básica**. Petrolina: PE: Gazzeta do São Francisco. . disponível em : <http://www.gazzeta.com.br/o-mec-e-a-politica-de-curriculo-nacional-para-educacao-basica/>. Acessado em 10 de Julho de 2017.

SILVA, Josemar Martins; **Educação contextualiza: da teoria a prática**. In. Educação contextualizada: Fundamentos e práticas. Edmerson dos Santos Reis e Luzineide Dourado Carvalho (Orgs) – Juazeiro-BA.